

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Luciana de Souza Ávila Bartholomeu

“HOJE TEM PÁTIO?”:
as crianças bem pequenas e as suas relações de aprendizagens

Porto Alegre

2.Semestre

2014

Luciana de Souza Ávila Bartholomeu

**“HOJE TEM PÁTIO?”:
as crianças bem pequenas e as suas relações de aprendizagens**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora:
Profa. Dra. Maria Carmen Silveira Barbosa

Porto Alegre

2.Semestre

2014

*Dedico, com imensa gratidão, às crianças
que me mostraram com toda sabedoria
e espontaneidade infantil o quanto
é magnífico estar com elas!*

É TEMPO DE AGRADECER...

Algumas pessoas marcam a nossa vida tão profundamente que nos fazem perceber o quanto a vida fica mais poética, mais leve e mais feliz quando as temos por perto. Esse momento não seria tão prazeroso se não houvesse vocês...

... **Ao meu marido, amigo, companheiro e amor da vida – Wallace**, que me apoiou na escolha do curso e compreendeu a minha falta de tempo, as angústias e muitas alegrias por esses 4 anos. Obrigada pelo suporte emocional, pelos carinhos, pelas palavras, pelos infinitos conselhos e principalmente, por ter cuidado de mim com tanta delicadeza e amor. Sem você, nada disso aconteceria...

... **Aos meus pais**, que sonharam junto comigo e agora podemos ver esse sonho realizado. Obrigada por acreditarem em mim, desde o início!

... **À minha Orientadora – Maria Carmen S. Barbosa (Lica)**, que com as suas palavras amáveis acalentou o meu coração inúmeras vezes. Obrigada por dividir um pouco do seu conhecimento comigo, por me dar liberdade de escrita e por ter-me dado a oportunidade de conviver com você, a minha referencial teórica!

... **A minha grande amiga – Alini**, que abasteceu-me de alegrias e sorrisos e fez-me perceber que amigo está presente em todas as horas, e você esteve...nas horas de dificuldade na escrita, nas horas de comemoração, nas horas que precisei de colo!

... **À Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, por proporcionar qualidade na minha formação docente.

... **Aos meus queridos mestres e referenciais**, que tanto ajudaram-me a refletir sobre a nossa educação trazendo novas perspectivas e despertando em mim o desejo do conhecimento e da docência.

... **À Cláudia**, minha eterna companheira, por ter me dado a oportunidade de descobrir que uma pessoa incrivelmente maravilhosa, amiga, companheira e leal existe sim. Conviver esses 4 anos ao seu lado tornou-me uma pessoa melhor por causa do belo exemplo de mulher e amiga que é!

... **À Mariana**, minha amada Mari, pela espontaneidade, pelo sorriso, pela alegria e pelas infinitas conversas. Todas as vezes que nos encontramos meu coração se

alegra imensamente por estar ao seu lado, tamanho respeito e admiração que tenho por você.

... **À Nathália**, minha ferinha amada, que com sua determinação, espontaneidade e sinceridade entrou na minha vida para deixá-la um pouco mais leve e doce.

... **À Elise**, minha companheira internauta, com quem muito conversei nos momentos de desespero. Obrigada pelas muitas risadas e pela tranquilidade transmitida por meio dos caracteres do smartphone.

... **À Thalita**, que com a sua elegância e leveza transmitiu-me energias boas e positivas alegrando-me sempre com a sua presença.

... **Às minhas colegas de turma**, que tanto me ensinaram com seus depoimentos, reflexões e conversas. Obrigada por despertarem o melhor de mim, em todos os sentidos.

... **À Renata e Tamiris**, minhas amadas companheiras de docência compartilhada, que me fizeram descobrir o quanto três pessoas tão diferentes podem compartilhar saberes e conhecimentos em benefício das nossas crianças. Obrigada pelo apoio incondicional e pelas maravilhosas tardes...

... **À Instituição amada**, que me deu a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que aprendi na Universidade. Serei eternamente grata pelos ricos momentos!

... **Aos pais da turma**, que me apoiaram de forma única. Obrigada por tudo!

... **Às minhas amadas crianças**, que despertam em mim as melhores coisas. Com vocês, eu tenho vontade de sorrir, de pular, de brincar, de voltar a ser criança. Obrigada pelos sorrisos e abraços espontâneos, pelo olhar de confiança e pela imensidão de amor!

... **À Deus**, que cuida de mim de maneira tão única e especial! Obrigada por olhar por mim, por me dar forças e principalmente, por colocar uma estrela ao meu lado para iluminar o meu caminho, porque as minhas muitas vitórias ao longo da vida são consequências do seu olhar para comigo!

*A todos vocês, com imenso carinho,
o meu muitíssimo obrigada!*

Quem sabe um dia

Quem Sabe um Dia
Quem sabe um dia
Quem sabe um seremos
Quem sabe um viveremos
Quem sabe um morreremos!

Quem é que
Quem é macho
Quem é fêmea
Quem é humano, apenas!

Sabe amar
Sabe de mim e de si
Sabe de nós
Sabe ser um!

Um dia
Um mês
Um ano
Um(a) vida!

Sentir primeiro, pensar depois
Perdoar primeiro, julgar depois
Amar primeiro, educar depois
Esquecer primeiro, aprender depois

Libertar primeiro, ensinar depois
Alimentar primeiro, cantar depois

Possuir primeiro, contemplar depois
Agir primeiro, julgar depois

Navegar primeiro, aportar depois
Viver primeiro, morrer depois

Mário Quintana

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) busca reconhecer o pátio como um espaço educativo que contribui na construção das aprendizagens de crianças bem pequenas. Este estudo surgiu a partir das muitas inquietações para compreender as relações de aprendizagens vivenciadas no pátio e para refletir sobre a importância do contato com a natureza para as crianças bem pequenas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, é um estudo de caso que visa analisar as brincadeiras, interações e descobertas apresentadas pelas crianças no momento do pátio. Para a coleta de dados, foram utilizados como instrumentos de pesquisa: a observação participante, registro escrito, registro fotográfico e gravação de vídeos. O estudo teve como principais referenciais teóricos: Hohmann; Post (2003), que embasam o conceito de aprendizagem utilizado nesta pesquisa; Corsaro (2011) que ajuda a entender sobre a relação entre pares; Barbosa (2007) colaborando com as interações entre as crianças pequenas; Brock *et al* (2011) articulando sobre o brincar e por fim, Haddad; Horn (2013) que apresentam reflexões sobre o uso do pátio na Educação Infantil. Esta investigação teve como categorias de análise: as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças e as descobertas feitas por eles. Ao analisar o material coletado, entendemos a importância do pátio, pois ele contribui para a socialização e a aprendizagem das crianças bem pequenas por meio das brincadeiras físicas com os objetos, das brincadeiras de faz de conta, das interações entre pares, das descobertas ligadas à natureza e da integração com as diversas áreas do conhecimento. Além disso, o contato com o ambiente externo propicia o despertar da curiosidade das crianças, e o brincar com as ciências torna-se interessante e primordial para uma aprendizagem significativa do mundo que as cerca.

Palavras-chave: Pátio. Educação Infantil. Creche. Crianças bem pequenas. Aprendizagem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pátio Grande da Instituição	14
Figura 2 – Pátio Pequeno da Instituição	16
Figura 3 – Escorregador do Pátio Grande	26
Figura 4 – Casinha do Pátio Grande	26
Figura 5 – Túnel do Pátio Grande	27
Figura 6 – Brincando no túnel	28
Figura 7 – Elaborando novas brincadeiras	28
Quadro 1 – Sequência de Imagens – Nara desafiando o corpo	30
Quadro 2 – Sequência de Imagens – Juliana e suas grandes invenções	31
Quadro 3 – Sequência de Imagens – O pátio vira uma sala de aula	32
Quadro 4 – Sequência de Imagens – Um balde, areia, pá e bolo de aniversário	35
Quadro 5 – Sequência de Imagens – Episódio Um: a descoberta de um buraco	38
Quadro 6 – Sequência de Imagens – Episódio Dois: o buraco e a areia	39
Quadro 7 – Sequência de Imagens – Episódio Três: a formiga	40
Tabela 1 – As crianças da turma	19

SUMÁRIO

1	“PÁTIO, PÁTIO”: A EXPRESSÃO DO DESEJO E O INÍCIO DE TUDO	10
2	UM OLHAR, UMA PALAVRA E UMA PESQUISA	13
2.1	UM OLHAR E UM LOCAL	13
2.2	UMA PALAVRA E VÁRIOS SUJEITOS	18
2.3	UMA PESQUISA E MUITAS INTENÇÕES	22
3	COLEÇÃO DE EPISÓDIOS DE EXPLORAÇÃO E OS REFERENCIAIS	25
3.1	COLEÇÃO DE BRINCADEIRAS: DESFRUTANDO O MOMENTO	26
3.2	COLEÇÃO DE DESCOBERTAS: A NATUREZA EM FOCO	37
4	VAMOS BRINCAR MAIS NO PÁTIO?	44
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento da Escola	51
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento das Professoras	52
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento dos Pais	53
	ANEXO A – Termo de Assentimento das Crianças: desenho da criança P.M	54

1 “PÁTIO, PÁTIO”: A EXPRESSÃO DO DESEJO E O INÍCIO DE TUDO

O presente trabalho surgiu a partir das muitas inquietações derivadas do estágio curricular obrigatório¹ realizado em uma Escola Pública de Educação Infantil, localizada no bairro Santana, próximo ao centro da cidade de Porto Alegre, em uma turma com crianças de 1 a 2 anos. As inquietações surgiram a partir das reflexões em relação ao lugar pátio e o espaço que ocupa em uma turma de crianças bem pequenas².

Ao iniciar o estágio vivenciei poucas experiências de pátio com as crianças pelo fato do clima da manhã não favorecer muito com a chegada do inverno (maio, junho e julho): chuva, neblina, frio e por isso, as crianças não frequentavam muito o espaço. Após o estágio, fui contratada como professora na mesma Instituição para atuar em outra turma, de mesma faixa etária, no período da tarde – turma em que realizei a pesquisa.

A justificativa para esse estudo advém das minhas reflexões ao assumir a nova turma, pois as crianças usufruíam desse espaço todos os dias integrando-o a rotina. Assim, comecei a me questionar sobre a importância desse lugar para a aprendizagem das crianças bem pequenas e dos benefícios originados por ele. Além disso, acredito que a discussão sobre esse espaço tem se tornado cada vez mais relevante, pois é um lugar riquíssimo com possibilidades diferenciadas: brincar, explorar, instigar a curiosidade, favorecer a imaginação e que possibilita às crianças desfrutar do espaço ao ar livre, que atualmente tem sido um grande desafio para a nossa sociedade que apresenta uma infância que se distancia cada vez mais do brincar com a terra, com a água, com o que é natural.

A partir dessas reflexões, com o propósito de investigar e apresentar elementos relevantes, surgiu a pergunta norteadora deste estudo: De que forma o pátio pode contribuir para a aprendizagem de crianças bem pequenas?

¹ O estágio curricular obrigatório ocorreu no 7º semestre do curso de Pedagogia da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), realizado em 2014/1 no período da manhã entre os meses de março a julho.

² Com base no documento: Práticas cotidianas na Educação Infantil elaborado em parceria do MEC com a UFRGS, utilizo neste estudo a mesma nomenclatura para definir que crianças bem pequenas são aquelas que tem entre 19 meses e 3 anos e 11 meses.

Este estudo tem por objetivo principal, reconhecer o pátio como um espaço educativo que contribui na construção da aprendizagem das crianças pequenas. Além disso, apresento ainda dois objetivos específicos que norteiam este trabalho: compreender as relações de aprendizagens por meio das brincadeiras e interações ocorridas no pátio e refletir sobre a importância da natureza e dos recursos naturais para a formação das crianças pequenas.

Partindo desta problemática, me propus a investigar e analisar as situações apresentadas pelas crianças no momento do pátio: a forma com que elas interagiram com o espaço, com a estrutura do lugar, com os brinquedos e também o modo como ocorreram as relações entre pares. Para a coleta de dados, foi realizada observação participante nos meses de agosto, setembro e outubro, por cerca de 40 horas, registro escrito e fotográfico e gravação de vídeos.

A partir das observações, identifico, analiso e contextualizo o que foi observado e registrado com base nos referenciais teóricos utilizados neste estudo. Para falar de aprendizagem, recorri-me a Hohmann; Post (2003), por entender que a concepção desse conceito se aproxima do que venho pesquisando e analisando, pois para as autoras, embasadas em Piaget, as crianças desde pequenas aprendem ativamente, por meio das ações, das relações com as outras pessoas e com os materiais.

Utilizo-me de Corsaro (2011) para explicitar sobre as relações entre pares, que são um conjunto de atividades/interesses que as crianças compartilham juntas dos seus pares, significando um grupo de crianças de faixa etária aproximada. Para falar sobre as interações entre as crianças e para o melhor entendimento deste, baseio-me em Barbosa (2007), quando explicita que é por meio dessas interações que as crianças elaboram a sua identidade pessoal e coletiva.

Para falar sobre o brincar, utilizo-me de Brock *et al* (2011) quando dizem que as crianças dessa faixa etária são aprendizes ativos capazes de compreender as inúmeras informações que são expostas, apreendendo-as por meio dos seus sentidos, esforçando-se desde o início para se tornarem seres independentes.

Diante desta seção de apresentação, na qual descrevo a justificativa para esse estudo e apresento os objetivos que norteiam esta pesquisa, este trabalho segue organizado na seguinte estrutura: na segunda seção exponho o caminho metodológico que percorri, o local que me inspirou e os sujeitos da pesquisa que tanto fizeram-me aprender; na terceira seção explicito as situações e descobertas no pátio

analisando-as juntamente com os referenciais teóricos. E por fim, a última seção em que apresento algumas considerações significativas e destaco o que foi relevante ao realizar, construir e analisar os dados deste estudo.

Ao pensarmos sobre a importância do pátio na Educação Infantil, temos como ideia principal o brincar e a diversão, que sabemos serem importantes para as crianças dessa faixa etária. Porém, com este estudo pretendo ir além disso, apresentando argumentos que possam fazer-nos refletir sobre o porquê brincar, interagir e desfrutar do contato com a natureza no pátio pode ser tão importante na formação social, pessoal, cognitiva e motora da criança. Quando, nós professores, somos indagados a responder a essa pergunta, muitas vezes falta-nos argumentos mais teóricos que satisfaça aos outros e a nós mesmos. Sendo assim, vamos descobrir em que aspectos o pátio pode enriquecer a construção desses sujeitos...

2 UM OLHAR, UMA PALAVRA, UMA PESQUISA

Esta seção tem por objetivo explicitar de que forma esta pesquisa se desenvolveu no âmbito metodológico e também apresentar o local e os sujeitos da pesquisa, detalhando aspectos considerados importantes para um maior entendimento do estudo realizado. Esta seção está dividida em três subseções: na primeira subseção apresento o local da pesquisa e as implicações para a escolha do mesmo. Na segunda, descrevo os sujeitos da pesquisa e suas interações na turma observada. Por fim, na última subseção apresento, detalhadamente, as intenções da pesquisa e o seu paradigma metodológico.

2.1 UM OLHAR E UM LOCAL

Ao entrar pela primeira vez na Instituição (Escola Pública de Educação Infantil, localizada no bairro Santana, próximo ao centro da cidade de Porto Alegre) o meu olhar foi direcionado para o espaço externo, um olhar de admiração, de expectativa, de prazer e de esperança, pois nesse local poderia colocar em prática muitas ideias advindas da iniciação da docência. Em um olhar enxerguei um local: um local para brincar, interagir e explorar, um local de aprendizagens, mas também um local de pesquisa.

A escolha dessa Instituição se deu por inúmeros motivos, entre os quais, o fato de atuar como docente, porque assim poderia vivenciar momentos únicos juntamente com a turma, atuando como professora-pesquisadora incrementando de forma especial o desdobramento da pesquisa. Outro motivo importante que merece destaque é o fato da Instituição ser um lugar que valoriza o brincar. Seu espaço externo é um convite ao prazer, à brincadeira, às interações, às descobertas e à pesquisa. Ao longo do capítulo 3, essas indagações serão salientadas e poderão ser conferidas.

A Instituição escolhida tem princípios norteadores que acreditam no ser criança primando pela sua expressão, pelas descobertas, pelo tempo para o brincar, pelo

olhar atento as individualidades de cada uma, como podemos conferir na Proposta Pedagógica da Instituição (2011, p. 03):

A criança é um ser que se constrói, constrói sua cidadania e, neste processo, precisa ser *criança*, precisa ter tempo para brincar, ter tempo para poder ser criança. Dessa maneira, ela precisa ser compreendida como um ser singular e multifacetado, como um ser complexo e contextualizado frente à realidade em que vive.

Dessa forma, com estes princípios norteadores bem explícitos, a Instituição acredita nesse ser criança e no brincar oportunizando a exploração livre do espaço externo da escola promovendo as suas descobertas e aprendizagens. Os professores da Instituição tem liberdade para levar às crianças ao pátio independente das turmas, que estão usufruindo do espaço, e do horário, ficando a critério do professor o melhor momento e tempo para a sua turma desfrutar do espaço.

A Instituição possui um espaço externo diferenciado incluindo dois pátios: o principal, chamado de Pátio Grande (Figura 1). Neste espaço há diversas estruturas nas quais as crianças brincam, se penduram, se balançam e aproveitam para aprimorar as suas habilidades motoras.



Figura 1 – Pátio Grande da Instituição

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora (Outubro - 2014)

O pátio grande possui grama verde natural, diferentemente de algumas escolas que utilizam grama sintética nesses espaços, caixas de areia, casinhas de madeira, areia, estruturas diversas: escorregador de madeira, escorregador de ferro, um campo de futebol, estruturas de ferro para subir e se pendurar. Além disso, possui árvores grandes produzindo sombras em um lado do pátio e um enorme espaço para engatinhar, correr, caminhar e brincar possibilitando uma sensação de liberdade para essas crianças. Ele é utilizado por todas as turmas, promovendo a interação entre crianças de diferentes faixas etárias e de turmas diferentes o que para as crianças bem pequenas é fundamental. Brock *et al.* (2011, p. 153) explicita que:

Se as crianças com menos de 3 anos brincam com crianças mais velhas em tais ambientes externos, elas podem com frequência imitar suas habilidades físicas mais proficientes, e as crianças mais velhas estão frequentemente disponíveis a fornecer instruções úteis “inseridas” nesta área.

Sendo assim, os referenciais teóricos e a experiência empírica sugere que podemos defender a ideia de que crianças de faixas etárias diferentes devem brincar juntas e que isso contribui na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento, qualificando o seu aspecto físico e a sua relação social com outras crianças. E principalmente, porque quando falamos de crianças bem pequenas há um cuidado, muitas vezes, excessivo de não poder brincar no pátio com outras crianças, por medo e insegurança de que as crianças maiores possam machucar os pequenos, de não poder usufruir do prazer que é ver o outro brincando e descobrindo as suas habilidades, possibilitando mais adiante que a criança observadora repita o que a criança atuante realizou, trazendo assim novos desafios e conseqüentemente novos aprendizados. E o pátio tem essa capacidade, de promover novos desafios todos os dias para essas crianças.

A Instituição possui também o pátio secundário, chamado de Pátio Pequeno (Figura 2). Ele possui algumas estruturas que o outro não tem, como: gangorras, giragira, escorregador mais baixo, porém o mais relevante que percebo é o fato desse pátio ser bem mais arborizado, fornecendo sombra em todo o pátio, nos dias de muito sol. Além disso, as crianças bem pequenas tem a experiência de perceber o efeito do vento nas folhas das árvores, as formigas na areia clara carregando o seu alimento e as folhas caindo. A vantagem de ser menor é por permitir enxergar os pequenos e singelos detalhes que a natureza nos oferece.



Figura 2 – Pátio Pequeno da Instituição

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora (Outubro - 2014)

O ambiente externo que essa Instituição possui não é muito comum em outras escolas de Educação Infantil. Os pátios que contenham recursos naturais: água, areia, terra e árvores, estão cada vez mais escassos devido a alguns fatores³. Existe um documento oficial, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de caráter mandatório, que defende e prima pela existência desse espaço e por essas experiências, possibilitando que as crianças tenham o mínimo de vivência com esses ambientes.

O artigo 9^a da DCNEI (BRASIL, 2009), afirma que as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem estar atreladas a dois eixos norteadores: as interações e as brincadeiras. Refletindo sobre eles e sobre a importância de suscitá-los na Educação Infantil, saliento que o pátio é um local privilegiado para promover essa proposta curricular. Por que salienta o pátio e não os outros ambientes?

³ Alguns fatores que contribuem para que os pátios com os elementos naturais estejam cada vez mais escassos: a diminuição de espaços ao ar livre devido à grande quantidade de construções dos centros urbanos. Sendo assim, algumas instituições produzem os seus próprios pátios, de acordo com o espaço disponível não levando em consideração os elementos naturais ou por não haver espaço hábil ou pela falta de conhecimento sobre a importância desses elementos para a formação integral da criança.

Os outros ambientes da Escola também são promotores desses dois eixos norteadores, pois as brincadeiras e as interações acontecem em todos os ambientes, lugares e formas, mas reconheço a importância do pátio por entender que ele proporciona brincadeiras e interações de forma mais autêntica, e livre do direcionamento docente com os seus pares. Em consequência disso, as crianças tem mais liberdade para criar, inventar, promover, interagir e direcionar suas próprias e específicas brincadeiras sem a intervenção direta de adultos, e sabemos o quanto o brincar é importante para a crianças, pois é a forma que elas apreendem o mundo em que vivem. Moyles (2002, p.33), nos diz que é “por meio do brincar livre, exploratório, as crianças aprendem alguma coisa sobre situações, pessoas, atitudes e respostas, materiais[...]”. Assim, por meio do brincar livre as crianças terão capacidade para aumentar, enriquecer e manifestar a sua aprendizagem.

Os incisos do Art. 9ª da DCNEI (BRASIL, 2009) exigem que as crianças, a partir das brincadeiras e interações, tenham garantidas algumas experiências. Destaco a seguir, dois incisos que corroboram para o tema desta pesquisa enriquecendo assim o uso do pátio. De acordo com os Incisos VIII e o X (BRASIL, 2009), precisamos promover experiências que incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza e ainda, a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. Assim, o pátio se apresenta como um local ideal para fomentar esses elementos de forma qualitativa e enriquecedora. Que lugar melhor para promover a preservação e o conhecimento da biodiversidade do que o pátio?

Além de proporcionar as brincadeiras e interações no pátio, precisamos também, aproveitar o espaço ao ar livre para promover a participação das crianças nos cuidados com o meio ambiente, com os animais e natureza ampliando o contato com as árvores, a terra, a água, aguçando a sua curiosidade, promovendo encantamentos, produzindo questionamentos e conhecimentos em relação à esse tema. Se as crianças não tiverem nenhuma experiência verdadeira com áreas externas naturais, como poderão compreender a preservação e as outras questões ambientais que tanto falamos atualmente?

2.2 UMA PALAVRA E VÁRIOS SUJEITOS

Ao falar sobre sujeitos refiro-me a criança na concepção de sujeito histórico e de direitos. “Direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Quando as crianças são tomadas como seres capazes elas se tornam protagonistas no projeto educacional.” (BARBOSA, 2010, p. 3). As crianças como protagonistas, expressando os seus desejos por meio das diferentes linguagens, tendo esses desejos respeitados é o que move a concepção de criança desde o início este estudo “[...] a infância não é a idade da não-fala: todas as crianças, desde bebês, têm múltiplas linguagens (gestuais, corporais, plásticas e verbais) por que se expressam.” (SARMENTO, 2005, p. 25). Sendo assim, podemos refletir sobre esse ser que muitas vezes não fala, mas expressa com um olhar e/ou um gesto o que necessita em determinado momento demonstrando o quanto precisamos estar atentos para identificar essas diferentes linguagens das crianças bem pequenas. O poema de Malaguzzi (1999) “*Ao contrário, as cem existem*”, faz-nos perceber o quanto precisamos desmistificar a ideia de que se a criança fala ela é ouvida, pois desde pequena a criança demonstra os seus desejos por meio das diversas linguagens.

A criança é feita de cem.
 A criança tem cem mãos,
 cem pensamentos
 cem modos de pensar,
 de jogar e de falar.
 Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
 Cem alegrias para cantar e compreender.
 Cem mundos para descobrir.
 Cem mundos para inventar.
 Cem mundos para sonhar.
 A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove.
 A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.
 Dizem-lhe: de pensar sem as mãos,
 de fazer sem a cabeça,
 de escutar e de não falar,
 de compreender sem alegrias,
 de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
 Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e de cem, roubaram-lhe noventa e nove. Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, o céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.
 Dizem-lhe: que as cem não existem.
 A criança diz: ao contrário, as cem existem. (MALAGUZZI, 1999).

Ao explicitar a concepção de criança e infância que venho construindo ao longo da minha formação docente, baseada nos Estudos da Infância, e que me conduziu a compreender as crianças como atores sociais, ativos e com “voz”, apresento as crianças protagonistas desta pesquisa.

A turma é composta de 13 crianças na faixa etária de 1 a 2 anos – 5 meninas e 8 meninos e 3 professoras em formação (Licenciatura em Pedagogia), entre elas, eu, que me identifico como professora-pesquisadora. É uma turma bem heterogênea, com diferenças perceptíveis de idade entre eles, portanto com diferenças também no seu nível de aprendizagem e desenvolvimento. Enquanto alguns já se expressam por meio da fala, outros falam poucas palavras acentuando assim a importância do olhar do pesquisador. Apresento na tabela a seguir, os nomes das crianças (foram usados nomes fictícios a fim de preservar a identidade delas).

NOMES FICTÍCIOS DAS CRIANÇAS	IDADE
Camila	21 meses
Gabriel	27 meses
Gabriele	26 meses
Juliana	23 meses
Júlio	25 meses
Leandro	27 meses
Luciano	19 meses
Miguel	21 meses
Nara	19 meses
Natália	26 meses
Paulo	29 meses
Pietro	26 meses
Vinícius	25 meses

Tabela 1 – As crianças da turma
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora

Como a pesquisa foi realizada no segundo semestre, todas as crianças da turma já caminhavam diferentemente do início do ano. Esse período foi de mudanças

muito significativas para as crianças, pois começaram o ano engatinhando e estão finalizando-o caminhando, falando, questionando, descobrindo novas habilidades e interesses. Essa faixa etária é de uma riqueza inigualável, pois temos a oportunidade de vê-los tão dependentes de tudo no início e aos poucos, por meio das suas relações sociais, da mediação do adulto e das interações com as outras crianças irem descobrindo o sentido das coisas, o próprio corpo e as linguagens. Como professora-pesquisadora, deponho que ao trabalhar com essa faixa etária é que descobri o sentido da docência e o porquê de querer estar ali, com elas, desfrutando de todos os momentos de alegrias, de frustração, de aprendizagem, de descobertas. Estar na presença delas, é o melhor momento do dia.

Os adultos são responsáveis pela educação dos bebês, mas para compreendê-los é preciso estar com eles, observar, 'escutar as suas vozes', acompanhar os seus corpos. O professor acolhe, sustenta e desafia as crianças para que elas participem de um percurso de vida compartilhado. (BARBOSA, 2010, p.6).

Para melhor compreensão do contexto da turma, descrevo um pouco da rotina da sala, das crianças e das professoras. As três professoras atuavam no período da tarde, chegando à escola ao 12h30 minutos. No momento da chegada, as crianças apresentavam-se dormindo e aos poucos acordavam. Às 14h era servido o lanche e logo depois as crianças iam para o pátio. A ida ao pátio sempre acontecia, exceto em dias de chuva.

Assim que as professoras convidavam para ir ao pátio, as crianças começavam a correr, indo em direção à porta gritando: "*Pátio, pátio, pátio*". Geralmente, as professoras pediam para as crianças se organizarem em duplas e trios, dando a mão para os outros colegas. *Era o momento mais aguardado do dia*. Dois episódios que ocorreram no período da pesquisa merecem destaque: o primeiro foi quando as professoras tinham programado uma pintura para depois do lanche, mas Leandro virou para as professoras e disse: "*Pátio, pátio*". Como elas perceberam que eles queriam ir ao pátio, modificaram o planejamento e atenderam ao pedido das crianças.

O segundo episódio foi o que deu nome ao título deste estudo. Era um dia chuvoso e após o lanche, as crianças começaram a brincar. A seguir, descrevo a cena e a convenção utilizada será "P" para professora-pesquisadora e Leandro para a criança.

(Leandro aproximou-se da professora-pesquisadora e perguntou):

Leandro: Hoje tem pátio?

(A professora-pesquisadora respondeu):

P: Hoje não, Leandro. Como está chovendo, não podemos ir ao pátio.

(Leandro demonstra um olhar de não satisfação com a resposta, assim a professora-pesquisadora complementa)

P: Quando está chovendo não vamos ao pátio porque está tudo molhado lá fora e também para não ficarmos doente.

(Leandro repete algumas palavras da professora-pesquisadora)

Leandro: Chovendo lá fora, fica “dodói”.

(Aparentemente satisfeito, Leandro vai brincar com os colegas).

(Fonte: Anotações da professora-pesquisadora – 13 de outubro de 2014)

Ao terminar esse diálogo percebi o quanto o pátio para essas crianças é um lugar importante tendo-o incorporado em sua rotina. Para eles, após o lanche é hora de pátio, é hora de ir brincar fora da sala. “Crianças são seres naturais; elas nascem com o desejo de estar ao ar livre.” (CARRUTHERS, 2010, p. 195). E é exatamente isso, pela expressão do olhar quando eles estão ao ar livre entendemos muito bem esse desejo deles.

Voltando a rotina da turma, após o pátio, as crianças retornavam para a sala, realizavam a roda de chamada cantada, geralmente faziam uma atividade dirigida e brincavam livremente pela sala. Às 16h20 minutos era servido o jantar e após isso, as crianças realizavam a higiene e eram arrumadas para esperar a hora da saída.

Apesar de ter horário para algumas situações da tarde, a turma tinha uma rotina bem flexível e isso possibilitou ao grupo de crianças uma participação efetiva nas propostas, sendo um grupo diferenciado, interessado e que interagiu de forma expressiva tanto no espaço interno como no externo. As crianças brincavam juntas, com os seus pares, algumas crianças ainda brincavam sozinhas descobrindo o seu tempo e espaço. A gente sempre terá o que aprender com uma turma de crianças dessa faixa etária, eles sempre descobrem ou expressam coisas que nós, adultos, nunca imaginamos. Por isso, a importância de valorizar a sabedoria dessas crianças, uma sabedoria diferente, como aponta Cohn (2005, p.33) “[...]a diferença entre as crianças e os adultos não é quantitativa, mas qualitativa; a criança não sabe menos, sabe outras coisas.”.

2.3 UMA PESQUISA E MUITAS INTENÇÕES

Quando comecei como professora dessa turma, percebi que o momento mais aguardado, mais esperado e mais festejado era o momento do pátio, como descrevi anteriormente. A partir dessas observações é que comecei a questionar-me sobre a importância desse lugar para a aprendizagem dessas crianças e também para o pouco valor que é dado no processo educacional a este espaço. Algumas escolas neste País não tem pátios, outras onde o pátio é um espaço de aridez, outras em que o pátio é o tempo espaço de descanso dos adultos, pois poucos educadores compreendem o pátio como um espaço *continuum* da sala ou como espaço de aprendizagem em suas formações. A ausência de bibliografia específica sobre este tema evidencia o seu baixo valor acadêmico. Dessa forma, surgiu a ideia de pesquisar sobre esse momento das crianças bem pequenas no pátio.

Essa pesquisa é de caráter qualitativa, que tem como característica a procura por compreender o fenômeno segundo a perspectiva dos atores através de participação na sua vida (MOREIRA, 2002). Dentro do caráter qualitativo da pesquisa, escolhi o Estudo de Caso por compreender que é a estratégia mais utilizada quando se almeja conhecer o “como?” e o porquê?” (Yin, 2001). Além disso, quando pretendemos compreender, explorar ou descrever situações e contextos completos.

O estudo de caso apresenta algumas características que se adequam a esta pesquisa, como o fato do fenômeno ser observado no seu ambiente natural, os dados coletados por diversos meios, enfoca eventos contemporâneos e por fim, tem como objetivo proporcionar conhecimento acerca do fenômeno estudado, indo muito além do que apenas descrever (Yin, 2001). De acordo com Martins Filho (2011, p. 91), o estudo de caso “permite entrar na realidade social e descrever a complexidade de um caso concreto.”.

Para descobrir de que forma o pátio contribui na aprendizagem das crianças bem pequenas, comecei a pensar na geração de dados para a pesquisa, a fim de qualificar a interpretação e análise das questões propostas por esse estudo. Como técnica de pesquisa utilizei a observação participante. Digo participante por entender que com as crianças bem pequenas, é impossível não participar, estar junto e compactuar das suas brincadeiras. Outro fator que contribuiu para a escolha foi o fato

de exercer a função de uma das professoras da turma. Assim, unindo as duas funções obtive um aproveitamento melhor na coleta de dados, já que segundo Martins Filho (2011, p. 101): “A observação participante possibilitará o acesso dos adultos ao que as crianças pensam, fazem, sabem, falam e a como vivem, esmiuçando suas peculiaridades e as particularidades desse grupo geracional”. Compactuando com a ideia trazida, (COHN, 2005) nos faz refletir sobre o papel da observação participante na pesquisa:

Consiste em uma interação direta e contínua de quem pesquisa com quem é pesquisado, é certamente uma alternativa enriquecedora, que permite uma abordagem dos universos da criança em si. (COHN, 2005, p. 45)

Ao escolher a observação participante pensei no quanto poderia usufruir da presença das crianças, observando as suas brincadeiras, interações e descobertas. Assim, refletindo sobre o papel da criança na pesquisa, sendo essas crianças bem pequenas que falam por meio dos gestos, do olhar, do choro e do sorriso, percebo o quanto a discussão sobre o lugar das crianças como atores sociais, questão estudada pela Sociologia da Infância e Antropologia da Criança, se fortalece quando falamos de pesquisa *com* crianças, que suscita a ideia de que a criança precisa ser ouvida e respeitada nas suas manifestações, colocando-a como protagonista do processo.

A pesquisa *com* crianças bem pequenas tem as suas peculiaridades e um dos principais desafios é o fato delas não falarem, mas elas dizem, convidam, expressam e apontam (BARBOSA; FOCHI, 2012). Pensando nisso, em uma forma de registrar esses momentos, gestos e expressões optei em utilizar mais de uma técnica de pesquisa.

Ao delinear o problema de pesquisa e decidir pela técnica que seria utilizada, iniciei as observações que foram realizadas nos meses de agosto, setembro e outubro. Elas não ocorreram de forma sistemática, com dias e tempos marcados por semana e sim, de forma aleatória buscando os episódios de exploração. Como professora da turma, aproveitei-me de todas às idas ao pátio para observar, participar e captar as falas, os gestos, os desejos por meio do olhar investigador.

Além da observação participante e do registro escrito dos elementos principais da observação, utilizei-me do registro fotográfico com o objetivo de qualificar a produção de dados e a análise deste estudo, sendo um importante recurso metodológico que fornece subsídios necessários para avaliar as brincadeiras e explorações no momento do pátio. Por meio desse registro fotográfico, percebi com

mais destreza, os detalhes, os gestos, a expressão do olhar ao realizar algo significativo que passam despercebidos nas anotações. Em alguns momentos, registro sequências de imagens para conseguir ilustrar do início ao fim um momento mais importante.

Por fim, um outro recurso metodológico escolhido foi a gravação em vídeo que me ajudou a pensar sobre o fenômeno ocorrido e ainda proporcionou a captação da linguagem das crianças, sem desperdiçar os detalhes importantes que muitas vezes se perdem por acontecer de forma rápida e sutil.

O emprego da filmagem nas pesquisas é uma maneira de obter dados o mais próximos possível ao movimento das crianças, pois a imagem filmada e a sua transcrição, simultaneamente, articulam entre si a possibilidade de captar, com maior expansão e expressão, aquilo que não é perceptível à primeira vista. (MARTINS FILHO, 2011, p. 99)

Assim, abastecida de todas as técnicas de pesquisa possíveis, fui a campo buscar subsídios para responder a minha pergunta inicial. Uma certeza que tive desde o início é que essa pesquisa seria diferente, pelo fato de ser uma professora-pesquisadora. Ao mesmo tempo observadora e atuante e isso ficou claro quando iniciei as observações no pátio, pois o lugar de professora continuava ali. Enquanto observava, ajudava a subir no escorregador, ajudava a colocar o sapato e brincava junto, estando pertinho deles o tempo todo aproveitando todos os momentos prazerosos que o pátio proporcionou.

3 COLEÇÃO DE EPISÓDIOS DE EXPLORAÇÃO E OS REFERENCIAIS

Cada vez mais se colocam lajes no pátio e encurtam-se os horários de estar nesses locais, com a desculpa de que o fato de as crianças encherem os sapatos com areia, se sujarem com barro, se molharem com água causa 'transtornos e trabalho'. Também existe a crença de que, para as crianças realmente aprenderem o que a escola tem de ensinar, as atividades com lápis e papel realizadas em mesas devem ser as mais importantes. (HADDAD; HORN, 2013, p.9)

Começo este capítulo com esta epígrafe para refletirmos sobre a forma que muitas vezes, nós professores, tratamos esse espaço de forma desqualificada, não colocando este lugar no rol das prioridades. Por inúmeros motivos, é mais fácil e menos cansativo ficar na sala de aula do que ir ao pátio. Dessa forma, relegamos o pátio, que é um lugar com muitas possibilidades de exploração e obstruímos conhecimentos que poderiam ser adquiridos pelas crianças no contato com esse ambiente e nas possibilidades de interação e brincadeira que elas propiciam. Precisamos pensar sobre isso...

Este capítulo tem por objetivo apresentar de que maneira as crianças brincam nesse espaço e as aprendizagens construídas a partir dessas brincadeiras, explorações e descobertas com o aporte teórico necessário. A fim de demonstrar a forma com que esses momentos ocorrem, exponho neste estudo uma coleção de episódios de exploração do pátio, uma ideia gentilmente trazida pela orientadora e que veio a enriquecer o meu olhar para este momento.

Esta seção está dividida em duas subseções, sendo a primeira intitulada Coleção de brincadeiras: desfrutando o momento, em que exponho as brincadeiras que as crianças desenvolveram no pátio: as brincadeiras sensoriais, motoras e de movimento e as brincadeiras de faz de conta. Junto com as brincadeiras, destaco alguns episódios das interações entre pares e reflito sobre o uso da música e a transmissão cultural das brincadeiras.

A segunda subseção chamada de Coleção de descobertas: a natureza em foco, apresento algumas descobertas feitas pelas crianças no momento do pátio. Ao longo do capítulo, apresento os referenciais que dão-me o suporte teórico necessário, trazendo pontos de vistas e fazendo-me pensar sobre as questões apresentadas.

3.1 COLEÇÃO DE BRINCADEIRAS: DESFRUTANDO O MOMENTO

Ao observar as crianças no pátio e o modo como elas exploraram o espaço, chamou-me atenção nas primeiras observações a divisão que acontecia ao chegarem no pátio grande. Alguns iam direto para o escorregador (Figura 3), já demonstrando a habilidade motora no momento de subir a escada, outros iam para a casinha (Figura 4) reproduzir uma história - Os três porquinhos - que havia sido contada na sala de aula ou simplesmente para brincar dentro dela. Para outros, estar sentado na areia com um balde e uma pá significava a estadia no paraíso e alguns poucos se movimentavam de um lado para o outro sem um interesse maior em algo específico, o prazer era sentir-se livre e aproveitar o espaço amplo.



Figura 3 – Escorregador do Pátio Grande

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora
(Outubro – 2014)

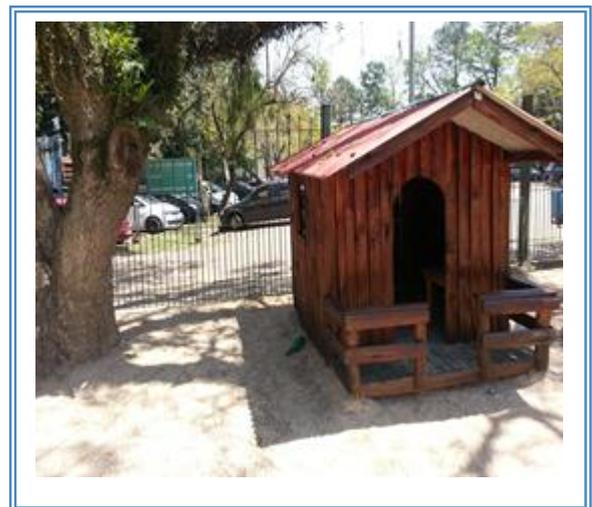


Figura 4 – Casinha do Pátio Grande

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora
(Outubro – 2014)

As brincadeiras no pátio ocorreram das formas mais variadas proporcionando as aprendizagens das crianças de diferentes maneiras. O conceito de aprendizagem que utilizo neste estudo tem embasamento teórico em Hohmann; Post (2003) onde afirmam as crianças bem pequenas como aprendizes ativos e descrevem como a aprendizagem acontece por meio das ações, das relações que estabelecem com as outras pessoas e também das explorações dos materiais que as rodeiam. Elas aprendem com todo o seu corpo e todos os seus sentidos, recolhendo informações a partir de todas as ações.

A aprendizagem ativa ocorre nas aventuras diárias das crianças bem pequenas. É no momento do brincar e da exploração que elas ganham a consciência de que são seres únicos, estabelecem as relações sociais, criam princípios de comunicação e linguagem e nas suas explorações constroem os primeiros conceitos cotidianos de quantidade, número, tempo e espaço. Por isso, é tão importante proporcionar essas experiências, deixá-las explorar e criar as suas brincadeiras e invenções, porque assim elas apreendem as primeiras noções que serão bases importantíssimas para a sua formação. A seguir, apresento um exemplo de uma brincadeira inventada pelas crianças e que será descrita, tendo como objeto da brincadeira o túnel do Pátio Grande (Figura 5).



Figura 5: Túnel do Pátio Grande

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora (Outubro – 2014)

Três crianças: Gabriel estava sentado em cima do túnel, Leandro tinha terminado de subir e ficou observando a terceira criança, que era Paulo, subindo também. Chamou-me atenção o fato do Leandro começar a cantar a música: “*A barata diz que tem*” e o Paulo acompanhar ele na música. Assim, iniciou a brincadeira. Na descrição da cena, as convenções utilizadas serão de “P” para as falas da professora-pesquisadora e os nomes fictícios das crianças (de acordo com a tabela 1 na subseção 2.2 do capítulo 2) para as falas delas:

(Leandro sobe no túnel e começa a cantar: “*A barata diz que tem, sete saias de filó, é mentira da barata ela tem é uma só*”).

Leandro: Vai cair...vai cair!

Paulo: (Continua cantando a música) “*ha ha ha, ho ho ho, ela tem é uma só*”

P: Escorrega...

P: Vai, Leandro!

(Assim, Leandro escorrega e cai de pé no chão)

P: Êêê (A pesquisadora comemora e Leandro dá a volta para subir novamente no túnel).

Paulo: É minha vez!

P: Agora é a vez de quem?

Paulo: Do Paulo.

Leandro: (Subindo no túnel diz) Do Leandro, do Leandro!

(Enquanto isso, Gabriel continua observando Paulo se posicionando para escorregar; Paulo senta no túnel com cara de felicidade e sorri para a professora-pesquisadora)

Paulo: Vou caaaaaair!!! (Anuncia)

P: Vai caaaaaair (Incentiva)

(Leandro escorrega novamente e logo depois Paulo também).

P: Êêê! (A professora-pesquisadora comemora novamente).

(Fonte: Anotações da professora-pesquisadora: 19 de setembro de 2014)

E assim, a brincadeira continuou (Figuras 6 e 7). Um túnel que inicialmente seria para passar por baixo dele, se transforma em um escorregador criando grandes desafios para essas crianças bem pequenas, pois elas precisaram criar estratégias para subir no túnel, pensar a forma de encaixar o pé e até mesmo o joelho, já que foi um recurso que Paulo em um dos momentos da subida se utilizou para alcançar o topo do túnel.



Figura 6: Brincando no túnel

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora
(Setembro – 2014)



Figura 7: Elaborando novas brincadeiras

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora
(Setembro – 2014)

São essas experiências enriquecedoras que faz do pátio um espaço importante, por possibilitar as invenções de diferentes brincadeiras, a interação com as crianças e adultos e por proporcionar grandes desafios motores. Ele é “Riquíssimo em vistas, texturas, sons, cheiros e oportunidades para o movimento[...]” (HOHMANN; POST, 2003, p. 161).

Ao pensar sobre as brincadeiras e os movimentos, remeto-a Beber (2014) com o seu conceito de rotas de movimentação, em que a autora esclarece que ao comprovar as ações de exploração da criança, destaca que para a criança o movimento e a exploração são uma forma de pensamento. As rotas de movimentação não estão atreladas apenas à ações motoras das crianças, mas sim uma “narrativa do corpo em ação envolvendo os aspectos físicos, cognitivos, sociais e afetivos. Num entendimento de que a experiência de exploração da criança é sempre um fenômeno global e sincrético.” (BEBER, 2014, p. 65-66). Assim, a autora nos faz pensar na completude do movimento e na importância de possibilitar e promover brincadeiras que proporcionem isso.

O pátio é um lugar propício para que essas brincadeiras aconteçam auxiliando também no desenvolvimento de habilidades motoras tão importantes para as crianças bem pequenas. “A brincadeira em ambientes externos oferece oportunidades para a brincadeira física e permite a criança pequena o tempo e a área para adquirir e refinar suas habilidades físicas em desenvolvimento”. (BROCK *et al.*, 2011, p. 153). Sendo assim, um dos argumentos que podemos utilizar para defender um uso mais intenso do pátio é que por meio das brincadeiras, as crianças desenvolvem as habilidades físicas aprimorando-as gradativamente até conseguir um domínio pleno.

A brincadeira física deve ser também apreciada, pois “quando adultos valorizam a brincadeira física e procuram fornecer essa oportunidade de brincar, abrem um mundo de emocionantes possibilidades, onde o movimento é central ao progresso em todas as áreas do desenvolvimento”. (BROCK *et al.*, 2011, p. 146), compactuando com o conceito de rotas de movimentação (BEBER, 2014). Assim, percebemos o quanto estar em movimento para as crianças bem pequenas é fundamental para o seu crescimento pleno, já que

O movimento melhora todos os aspectos do desenvolvimento da crianças pequena. Ele contribui para o desenvolvimento físico por meio do fortalecimento do coração, do desenvolvimento do bem-estar dos pulmões e na construção de ossos fortes; intelectualmente, ele também contribui para as conexões neuronais que são feitas em várias regiões do cérebro[...]uma

medida em que o movimento ajuda a colocar as ideias em ação de modo a se atingir a uma meta. (BROCK *et al.*, 2011, p. 143)

As estruturas do pátio auxiliam na brincadeira física criando desafios para as crianças bem pequenas. Ao subir, descer, pular, escorregar, balançar, elas elaboram novas percepções e descobrem novas formas de aprimorar as habilidades. Durante todo o período de observações, essas estruturas foram muito exploradas pelas crianças. No início, alguns não conseguiam subir no escorregador sozinhos, outros precisavam de auxílio para escorregar, para subir no túnel e ao fim das observações notei o quanto evoluíram em todo o processo. Assim, destaco alguns episódios de brincadeiras em estruturas diferentes, com o objetivo de apresentar uma variedade maior de elementos.

Nara explora a estrutura de ferro (Quadro 1), desafiando o seu próprio corpo. Na sequência da imagem podemos perceber como ela inicia e termina a brincadeira, aproveitando ao máximo para explorar o seu próprio corpo e sentidos, descobrindo os seus limites. Além disso, a sequência mostra-nos a forma com que evolui na brincadeira, iniciando sentada na estrutura, arrisca-se ao esticar o corpo e por último, desafia-se a olhar o mundo de cabeça para baixo.

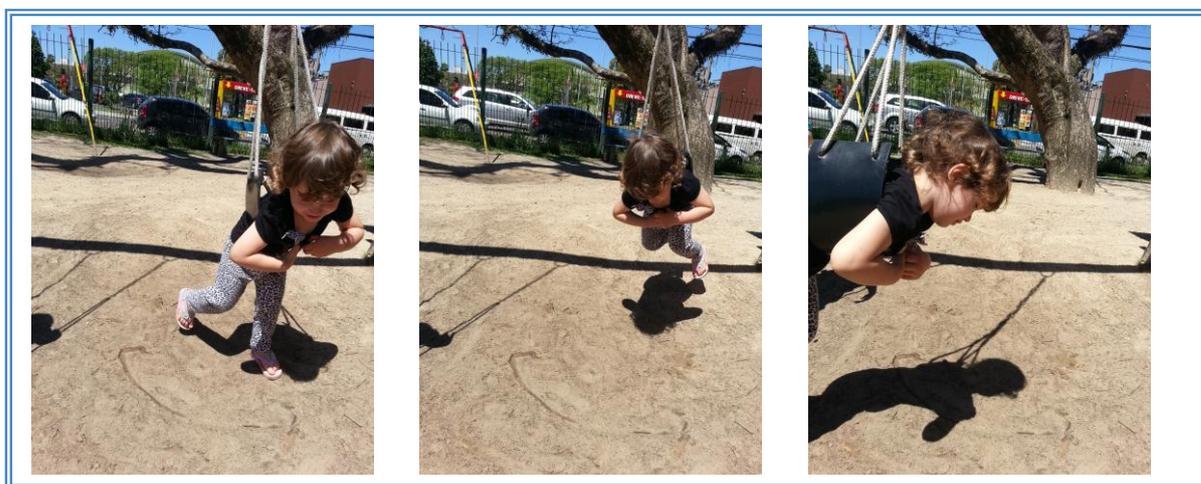


Quadro 1: Sequência de Imagens – Nara desafiando o corpo

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora

Fazer isso para uma criança, não é tarefa fácil, pois necessita de várias elaborações de pensamento (Se esticar o pé, o que acontece? E se virar a cabeça para baixo, o que verei? Se tirar o pé do chão, vou conseguir me segurar?). Assim, ela avalia a segurança e o risco das ações ao realiza-las e dessa forma a criança bem pequena aprende as novas habilidades e incorpora novos sentidos e significações. “É por meio das experiências de movimento que fundações neurológicas sólidas são construídas no nível certo de funcionamento”. (BROCK *et al.*, 2011, p. 146).

Um outro episódio que destaco, é uma sequência de imagens da Juliana utilizando o balanço de uma forma única (Quadro 2). Ao invés de sentar e se balançar, debruça o corpo sobre o assento e assim inicia os movimentos circulares, utilizando os pés para impulsionar o peso do corpo e depois desfrutar do prazer do balanceio. Todas as vezes em que a turma foi para o Pátio Grande, Juliana brincou dessa maneira, e a cada vez reelabora e acrescenta elementos novos. “A medida em que as crianças se movem e repetem padrões de movimento, os movimentos mudam até que o padrão esteja completo”. (BROCK *et al.*, 2011, p.146). Esses movimentos repetitivos que as crianças realizam ajuda-as a internalizar a forma, o tempo e o movimento para atingir o objetivo, expandindo assim sua capacidade de aprendizagem.



Quadro 2: Sequência de Imagens – Juliana e suas grandes invenções

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora (Setembro – 2014)

Em uma dessas brincadeiras, Juliana estava acompanhada do colega Gabriel (encontrava-se sentado no balanço ao lado) e ao fazer os movimentos circulares, Juliana dizia: “*Segura pião, segura pião*”, incorporando à brincadeira a sua linguagem, reproduzindo algo que foi significativo para ela. Moyles (2002), destaca que as circunstâncias lúdicas promovem um contexto ideal para o desenvolvimento da linguagem. A brincadeira no balanço termina com Gabriel e Juliana rindo e dizendo: “*Segura pião, segura pião*”.

A partir dessas análises, nota-se o quanto a brincadeira é um recurso completo para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Assim, elencamos mais um argumento para defender o uso do pátio como um espaço pedagógico, pois ao brincar, ela desenvolve as habilidades físicas, o pensamento, cria hipóteses, desenvolve a linguagem e um dos fatores importantes que a brincadeira proporciona são as

primeiras relações sociais para as crianças bem pequenas. Destaco a seguir alguns episódios que nos encantam como professores e nos fazem refletir sobre a forma com que as crianças apreendem o mundo por meio das suas relações entre pares.



Quadro 3: Sequência de Imagens – O pátio vira uma sala de aula

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora (Setembro – 2014)

Essa sequência de imagens (Quadro 3), foi um dos momentos únicos de todo o período de observação, pois fez-me refletir sobre as inúmeras possibilidades que, nós professores, podemos proporcionar para as nossas crianças, contribuindo para a sua aprendizagem de forma mais significativa. Essa organização vista na imagem foi realizada pelas próprias crianças. Descrevo a seguir o modo como tudo aconteceu.

Em uma tarde, o Pátio Grande estava repleto de turmas diferentes (a turma deste estudo: 1 a 2 anos; a outra turma de 1 a 2 anos e por fim, a turma de 3 a 4 anos), todas desfrutando do lugar ao mesmo tempo. Duas meninas da turma de 3 a 4 anos estavam sentadas nas cadeiras cantando e brincando de professoras. O que elas não imaginavam é que ganhariam um coro de “crianças-alunos” nessa brincadeira. As crianças foram chegando e se dirigindo ao espaço, sentaram no chão para apreciar as músicas cantadas pelas meninas da turma de 3 a 4 anos.

Assim, o pátio se transformou em uma sala de aula em que as crianças-professoras, cantavam as músicas e as crianças-alunos acompanhavam juntas, bem envolvidas e empolgadas. No momento da música “*Parabéns pra você*”, as crianças interagiram batendo palmas e cantando juntas. Ao final, as crianças-professoras completaram dizendo: “*Bebês, bebês*”. Cantaram outras músicas infantis:

“*Borboletinha*”, “*Alecrim*”, “*Fui ao mercado...*” e nesta última, as crianças imitavam os gestos, sacudindo as mãos e os pés.

Refletindo sobre essa cena, penso na importância dessa interação social entre as crianças, porque assim elas experimentam o estar com o outro, o olhar, o fascínio de estar junto e poder se reconhecer também como um sujeito. Ao pensar nessas relações sociais, remeto-me a Corsaro (2009a, p.32), em que o autor define o conceito de cultura de pares como “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com seus pares”. Esses pares são definidos como

Grupo de pares (parceiros, companheiros) para referir a um grupo de crianças, de idade aproximada, que se reúne diariamente, geralmente em mesmo contexto, e passa o tempo juntos conversando, compartilhando artefatos, movimentos, ritmos, brincadeiras, dramatizações. (CORSARO, 2011, p. 127)

Essa ideia trazida pelo autor, faz-nos pensar sobre o quanto é importante a brincadeira, pois as informações lidas do mundo adulto são protagonizadas pelas crianças nas suas ações, fazendo com que elas ressignifiquem o tempo, o espaço e a forma com que apreendem essas informações. O pátio se coloca como um lugar privilegiado a essas interações, pois é um espaço amplo, com inúmeras possibilidades de exploração e o que destaco de suma importância, é o fato das professoras assumirem um papel secundário, de observadoras, promovendo assim momentos de interações livres entre as crianças e seus pares, possibilitando a elas um conhecimento maior de si e do outro. “A partir de sua interação com outras crianças – por exemplo, por meio de brincadeiras e jogos – ou com os adultos – realizando tarefas e afazeres de sobrevivência -, elas acabam por constituir suas próprias identidades pessoais e sociais”. (BARBOSA, 2007, p. 1666). Assim, construímos mais um argumento sobre a forma com que o pátio contribui na aprendizagem das crianças, por meio da interações sociais elas constroem a sua identidade pessoal e de grupo, elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança.

Quando as crianças sentam e brincam de professoras, além de toda interação proporcionada pela brincadeira, há dois aspectos importantes para se destacar: a presença da música e a transmissão cultural das brincadeiras. A música apareceu em quase todas as brincadeiras das crianças no pátio, seja brincando com o baldinho de areia, seja subindo no escorregador, ela está sempre presente! As crianças exploram

a música com o seu corpo (imitando gestos, batendo palmas) e com a sua voz (cantando) e assim “expandem a consciência sensorial do som e do ritmo.” (HOHMANN; POST, 2003, p. 44), demonstrando assim a sua importância, já que as crianças apreendem o mundo por meio dos sentidos e das ações, elas apreenderão também por meio das coisas que a música incita proporcionando um conhecimento maior do seu corpo, da sua voz, dos seus sentidos.

Progressivamente, as crianças bem pequenas integram a música às brincadeiras, reproduzindo-as no cotidiano e nas situações informais, o que aprenderam com os seus pais e com as suas professoras. Assim, podemos pensar no quanto a transmissão cultural vêm se afirmando, pois imitar uma brincadeira, cantarolar uma música que já foi cantada denota a importância de transmitirmos a nossa cultura e é por meio também da brincadeira e da música que a nossa cultura perpassa de geração à geração. Uma forma de mantermos viva a nossa memória, a nossa história!

A partir dessas indagações, comecei a refletir sobre a forma com que são aprendidas essas transmissões culturais de criança a criança, de geração à geração. Ao ensinar uma brincadeira à criança – as brincadeiras folclóricas, por exemplo, ao presenciarmos as crianças brincando e ressignificando situações ocorridas no cotidiano percebemos que essa transmissão cultural ocorre, pois se desenvolve como um processo de aquisição de comportamentos e atitudes adquiridos por meio das brincadeiras, da linguagem enquanto se brinca, das regras, dos movimentos do corpo, etc. Atualmente, ainda brincamos de peteca, de “cabra-cega”, de “ovo-podre”, “amarelinha”, e só brincamos devido a essa transmissão cultural, podendo ser transmitida de adulto para adulto, de adulto para criança e também de criança para criança. É importante ressaltar a diferença de idade nessa transmissão, demonstrando o quanto as interações entre diferentes idades são positivas e importantes para a formação da criança.

Outro episódio de exploração do pátio que merece destaque por reproduzir uma situação corriqueira no dia-a-dia das crianças, demonstrando o quanto o pátio é um lugar de grandes possibilidades. Natália começou a brincadeira com a exploração (Quadro 4), pegando a areia com a pá, passando de uma pá para a outra, até que resolveu enfiar as duas pás na areia. Logo após, ficou de pé e começou a cantar parabéns, fazendo de conta que a areia era o bolo e as duas pás eram as velas.



Quadro 4: Sequência de Imagens – Um balde, areia, pá e bolo de aniversário
Fonte: Acervo da professora-pesquisadora (Outubro – 2014)

Mais uma vez, podemos perceber a presença da música na brincadeira. A Gabriele juntou-se a Natália para ajudar a cantar parabéns e ao final celebraram o aniversário cantando o nome da Natália, batendo palmas. Assim, uma brincadeira de exploração se transformou em uma brincadeira de “faz de conta”, conceito estudado por Vigotsky, citado em Oliveira (2004) em que a criança é levada a agir num mundo imaginário, um mundo em que a criança faz as suas próprias representações daquilo que ela vivencia. “O comportamento das crianças pequenas é fortemente determinado pelas características das situações concretas em que elas se encontram.” (OLIVEIRA, 2004 p. 66).

É importante que as crianças sejam estimuladas para tal brincadeira, seja por meio de espaços adequados e organizados, brinquedos diferenciados ou um pátio que tenha recursos e possibilite que essas experiências sejam vivenciadas por elas. O brincar de faz de conta permite à criança buscar soluções para resolução de problemas, permite se colocar no lugar do outro lidando com o acaso, as regras, a expressão do lugar que ela gostaria de ocupar, produzindo novos significados. Constitui-se um passo importante que “a levará ser capaz, de como no pensamento adulto, desvincular-se totalmente das situações concretas.” (OLIVEIRA, 2004, p.66).

O pátio é um lugar em que essas brincadeiras acontecem, principalmente se no local tem objetos que auxiliam nessa entrada no mundo imaginário: baldes, pás, panelinhas, carrinhos criando possibilidades para que as crianças desenvolvam as suas próprias brincadeiras. Mas, não necessariamente o brinquedo é que estimula, pois duas crianças podem brincar de faz de conta sem materiais representativos ou brinquedos, utilizando os elementos naturais, como a areia que se transforma em bolo, o graveto que se transforma em vela, a pedra que se transforma em comida, etc. O que, nós professores, precisamos fazer é oportunizar momentos para que essas brincadeiras aconteçam.

Recordo-me de um episódio ocorrido na observação, em que as crianças reproduziram a história dos três porquinhos na casa do pátio grande em que o Paulo era o lobo e brincava de correr atrás dos porquinhos, que eram as outras crianças. E assim, a brincadeira se desenvolveu. Esse episódio remeteu-me ao conceito de imitação Vigotsky, citado por Oliveira (2004, p.63) que “não é um processo mecânico, mas uma oportunidade de a criança realizar ações que estão além das suas próprias capacidades, o que contribuiria para o seu desenvolvimento.”. Essa contribuição se

ênfatiza pelo fato da criança ver e reproduzir aquilo, causando transformações em si e no outro ampliando o seu universo de representações.

A criança assume em suas brincadeiras e condutas os papéis/posições daqueles com quem interage em seu grupo social, aprendendo e reproduzindo condutas, linguagens, rotinas, hábitos, costumes e valores próprios dessa cultura. [...] Com isso, em sua vertente interpretativa, a brincadeira de faz de conta ultrapassa a função de socialização que é atribuída à brincadeira infantil, apresentando um caráter inovador na própria cultura do grupo de crianças, além de permitir uma apropriação e elaboração de diferentes significados por elas. (PEDROSA; SANTOS, 2009, p. 65)

Ao longo do capítulo argumentei sobre o quanto as variadas brincadeiras no pátio, suas diferentes formas e jeitos colaboram e são essenciais para a aprendizagem das crianças. Essas brincadeiras no pátio ganham destaque por serem produzidas em um espaço em que as crianças são realmente protagonistas, não há um direcionamento no brincar, como muitas vezes acontece na sala de aula. No pátio, a criança escolhe o lugar e com o que deseja brincar, propiciando o seu bem estar e o direito à escolha. Pensando em todos os elementos elencados neste capítulo, podemos pensar nesse pátio como um lugar promotor de experiências essenciais para as crianças bem pequenas. Assim, fica a critério do professor e da Instituição disponibilizar um tempo maior para esse momento, já que em 20 minutos às crianças não teriam o tempo necessário para reelaborar as suas significações através das brincadeiras.

A brincadeira permite aos bebês e às crianças pequenas aprenderem sobre si mesmas e o mundo ao seu redor. Elas não separam o momento de brincar do de aprender ou qualquer outro momento. Sua brincadeira é a sua aprendizagem e vice-versa. (BROCK *et al.*, 2011, p. 130)

3.2 COLEÇÃO DE DESCOBERTAS: A NATUREZA EM FOCO

O pátio é um lugar riquíssimo que contém diferentes elementos e recursos naturais para que as crianças bem pequenas façam o contato inicial proporcionando o enriquecimento das suas experiências. Além disso, é um lugar de descobertas que desafiam as crianças a conhecerem o mundo que as cerca. O primeiro episódio de que destaco, aconteceu quando o J.M encontrou um buraco na areia e esse achado

transformou-se em algo maior (Quadro 5). Para quem participou desse momento, foram inesquecíveis as expressões...



Quadro 5 - Sequência de Imagens: Episódio Um: a descoberta de um buraco

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora (Outubro, 2014)

Nessa primeira sequência de imagens, Júlio descobre o buraco na areia e com um graveto começa a brincar colocando e tirando do buraco. Logo, aparece Camila, curiosa para saber o que está acontecendo ali. Ao testar o graveto, Júlio percebe que ele deixa marcas na areia e Camila descobre que o seu dedo faz a mesma função do graveto do Júlio. Assim, eles brincam e Júlio aponta, mostrando o buraco para Camila e assim a brincadeira continua (Quadro 6) ...



Quadro 6 - Sequência de Imagens: Episódio Dois: o buraco e a areia

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora (Outubro, 2014)

Na sequência de imagens acima, Júlio descobre que o graveto além de fazer marcas no chão, leva a areia em direção ao buraco. Assim, faz experiências colocando areia no buraco e percebe que ele vai desaparecendo. Mais uma vez, mostra para a Camila a sua descoberta. Assim, a brincadeira termina, ou começa novamente com um achado interessante (Quadro 7) ...



Quadro 7 - Sequência de Imagens: Episódio Três: a formiga

Fonte: Acervo da professora-pesquisadora (Outubro, 2014)

Nessa última sequência, Júlio acha uma formiga e isso se transforma no evento da tarde, pois as crianças ao perceberem o alvoroço e a alegria pela descoberta, se encaminham para ver o que está acontecendo e juntam-se à brincadeira para acompanhar a formiga e ver para onde ela tá indo. As crianças ficam um bom tempo perseguindo a formiga, até que a professora-pesquisadora interfere... Na descrição da cena, as convenções utilizadas serão de “P” para as falas da professora-pesquisadora e os nomes fictícios das crianças (de acordo com a tabela 1 na subseção 2.2 do capítulo 2) para as falas delas.

P: Para onde a formiga está indo? Pra onde será?

(As crianças se entreolham e não falam nada)

P: O que ela está carregando? (Pergunta a professora-pesquisadora)

Paulo: Uma folha, “P”! (Responde)

P: Ela está trabalhando, levando comida para o formigueiro, a casinha dela, Paulo.

(Paulo olha bem para a formiga e diz)

Paulo: Gabriel, vem vê, a “*fomiga ta trabaiaando!*”

(Fonte: Anotações da professora-pesquisadora: 03 de outubro de 2014)

E assim, as crianças descobrem as infinitas coisas que a natureza tem para nos oferecer. Mas, para que isso aconteça, precisamos ter um espaço que possua uma variedade de elementos naturais e que possibilitem essas descobertas, interações, aprendizagens e conhecimento de si, do outro e do mundo que as cerca.

Esse conjunto de cenas, faz-me refletir sobre o quanto está escasso, nos dias atuais, o contato com a natureza, o ato de colocar o pé no chão, de rolar na grama, o “banho” de areia, o brincar com a água, o balançar das árvores com o vento, etc. Podemos elencar inúmeras razões para que isso esteja se perdendo e Haddad; Horn (2013, p.9) ajudam-nos a pensar sobre isso: “a violência dos centros urbanos, o pouco espaço das construções, a identidade da escola infantil como um modelo tradicional[...]”.

Atualmente, são poucas as escolas que podem contar com um espaço que forneça diferentes materiais de recursos naturais e estruturas, com isso as crianças perdem cada vez mais os seus espaços de brincadeiras ao ar livre e o acesso aos recursos naturais. “A sociedade contemporânea tem imposto às crianças uma infância que se distancia cada vez mais do brincar com a terra, com a água, com o fogo, elementos que estão presentes na vida ao livre”. (HADDAD; HORN, 2013, p. 9). Com isso, a Escola de Educação Infantil acaba sendo um dos poucos locais em que a criança pode usufruir da brincadeira ao livre, sendo muitas vezes, o único período do dia em que ela tem essa oportunidade. Mas, para que seja um momento significativo, precisamos pensar em dois fatores importantes.

O primeiro é que o pátio da escola seja um local em que as crianças tenham esse contato com a natureza, com a areia, com a água, com alguns animais e insetos e as árvores, e não um pátio com grama sintética, sem estruturas e sem manutenção, o que presenciamos, infelizmente, em muitas escolas. Se as crianças tiverem uma

experiência real e significativa estarão mais sujeitas a compreender a questão da preservação ambiental. Sabemos o quanto é importante formarmos sujeitos e cidadãos com a consciência crítica para que possam ao longo de sua vida ter clareza sobre as ideias relacionadas à natureza. E por que não começar com as crianças bem pequenas? Mostrando os benefícios de preservarmos a árvore do pátio, as formigas e os insetos, etc., fazendo elas realmente significarem esse momento.

O segundo fator importante é oportunizar esse momento de descobertas. Do que adianta ter um pátio maravilhoso que abarca tudo o que acreditamos ser importante para o crescimento das crianças e elas não terem oportunidade de usufruir? Possibilitar um tempo maior de pátio, muitas vezes significa ampliar as múltiplas capacidades dessas crianças, pois terão mais tempo para desenvolver as brincadeiras e explorações. A riqueza das sequências aqui analisadas poderia não ter acontecido se o período de pátio fosse reduzido a apenas alguns minutos. Caobelli (2013, p. 36) defende essa ideia:

Diariamente temos a possibilidade de escolher entre nos trancarmos com nossas crianças em salas de aula cheias de concreto, com janelas pequenas e esquecidas, ou desfrutar o 'mundo do lado de fora' – com árvores, grama, terra, sol, chuva, vento, animais pequenos, grandes e até invisíveis. Um mundo com céu!

Ao analisar as imagens, evidencia-se que esse momento da descoberta envolve muitos dos elementos levantados até agora neste estudo. Isso se confirma ao pensar que desde o início as situações foram acontecendo de forma aleatória e espontânea: interações entre as crianças – quando a primeira colega se aproxima para ver o que está acontecendo. Assim ela transforma a brincadeira inicial, pois J.M passa a ter alguém para dividir as descobertas.

Percebemos também as interações com os adultos, quando a professora-pesquisadora faz com que eles pensem no movimento que a formiga faz. Além disso, o movimento também aparece – quando eles caminham atrás da formiga, se abaixam para vê-la melhor. E as brincadeiras – quando fazem as marcas no chão e jogam a areia no buraco – o que podemos chamar também de jogos de manipulação, já que, segundo Santos (2012, p. 60) são:

Motivados pelo prazer e pela curiosidade com respeito aos materiais. Ao agir sobre diferentes tipos de materialidades e texturas, a criança tem oportunidade de pôr em prática as suas habilidades e testar as características e as reações dos materiais às suas próprias ações.

Quando Vigotsky (2003) fala da pré-história da escrita e do desenho, remete-me a uma associação, relacionando com a história das brincadeiras no pátio, pois elas são a pré-história das ciências físicas, biológicas e químicas na exploração e das ciências humanas na interação, uma experiência empírica que se transforma em perguntas como as elaboradas pelas crianças e mais tarde levarão a investigação e a conceitualização. A investigação é um ponto que merece destaque, pois o pátio é um local de muitas descobertas científicas e de curiosidade e podemos explorar de várias formas com as crianças.

O pátio proporciona, além de todos os elementos já analisados neste estudo, uma forma de integração entre as áreas do conhecimento. A área da aprendizagem física, das ciências biológicas, da química, da matemática estão presentes no pátio na medida em que as crianças começam a medir o balde que está mais pesado, a contar quantas pedrinhas colocaram no balde, quando elas sentem as diferenças de temperatura, a linguagem quando conversam sobre esses assuntos. Essas questões são descobertas pelas crianças pela atitude de cientistas que elas assumem quando estão no pátio. Por meio dessas relações, as crianças vão constituindo conhecimentos descobrindo a forma que o mundo em que ela vive funciona. É por meio das experiências e do contato com as ciências que as crianças se tornam promotores das descobertas científicas. Assim, percebemos o quanto o brincar com a ciência e descobrir o graveto que desenha na areia, como a formiga sobrevive e do que se alimenta torna-se interessante e primordial para uma aprendizagem significativa do mundo que as cerca. As crianças precisam aguçar a sua curiosidade, mas também precisam de adultos que não as corte, pois para se descobrir “crianças-cientistas” é necessário investigar e a investigação é feita por meio do brincar com a natureza. Por isso, o pátio é tão importante, é um lugar pertencente à escola e deve ser valorizado e visto como uma parte importante de um todo, pois além de tudo o que foi dito, ele é um espaço de produção de conhecimento!

Promover essa integração inicial com a natureza depende também da nossa capacidade reflexiva de entender que o pátio é um local de grandes possibilidades de conhecimento. Será que, nós professores, estamos preparados para que o pátio ocupe parte do planejamento da mesma maneira que as “atividades dirigidas” ocupam?

4 VAMOS BRINCAR MAIS NO PÁTIO?

Todos os ambientes podem facilitar o crescimento das crianças em todas as suas potencialidades, devendo responder às suas necessidades de sentir-se inteira em termos biológicos e culturais. Contudo, é no espaço da natureza que tais necessidades podem ser plenamente contempladas, quando a criança pode criar, construir, desconstruir, brincar, tornando possível transformar o impossível no possível. (HADDAD; HORN, 2013, p. 11)

O tema dessa pesquisa, que teve por finalidade trazer a discussão sobre o pátio e as suas contribuições para a aprendizagem das crianças bem pequenas, instiga-me faz tempo. Ao longo da graduação, trabalhei em algumas escolas como auxiliar de educação infantil e muitas vezes não entendia o porquê do pátio ser tão importante. Era sempre a mesma resposta: porque as crianças se divertem e brincam. Mas, sempre me questionava e queria ir um pouco além disso. Quando assumi como professora, senti a necessidade de compreender mais sobre essas relações e percebi na Instituição uma oportunidade única, já que compactuamos dos mesmos referenciais e ideais de educação.

Por entender que o pátio poderia ser utilizado também como um espaço pedagógico enriquecedor para as crianças, para os professores, para as famílias e para a Instituição fazendo-nos refletir sobre a relevância desse espaço no dia-a-dia da Escola de Educação Infantil, entendo a importância de difundir os resultados deste estudo, para que os professores possam ter clareza e argumentar sobre o porquê é importante que o pátio esteja no planejamento diário, o porquê é válido que este momento de pátio tenha mais do que 20 minutos, o porquê batalhar por um pátio em que as crianças tenham contato com a natureza, com os animais, com as outras vidas que as cercam.

Ao longo da pesquisa, por meio das observações, textos e livros lidos comecei a entender a importância do pátio para a aprendizagem das crianças pequenas. Além de proporcionar diversas interações entre adultos e crianças, é um lugar propício para as brincadeiras sensoriais e de movimento auxiliando no desenvolvimento e nas habilidades físicas. As brincadeiras de faz de conta também ocorreram no pátio proporcionando uma apreensão do mundo em que vivem.

Descobrimos também o quanto a música aparece nas situações informais e como o pátio é constituído como um espaço de transmissão cultural de brincadeiras.

Uma cultura de brincadeiras a ser transmitidas e a oferta de espaço/tempo para criar novas culturas infantis, os pares! Além disso, descobrimos que nesse espaço há relações entre as áreas de conhecimento, contribuindo para que as crianças bem pequenas tenham um primeiro contato com as diversas áreas do conhecimento de forma singela.

Ah, e as descobertas! As grandes e mágicas descobertas feitas no pátio no meio da natureza, mostra-nos o quanto para essas crianças uma formiga achada, um buraco no meio do pátio, uma folha que balança ao vento, uma água que pinga do ar condicionado da sala, são descobertas interessantíssimas e que aguçam a curiosidade trazendo para nós, professores, adultos e trabalhadores as sensibilidades contidas na alma infantil e que ao longo dos anos, muitos de nós perdemos. O pátio é um espaço possível desse resgate, pois é um lugar que podemos proporcionar às crianças as maravilhas de ver, tocar e sentir o mundo em que vivem promovendo a curiosidade e a investigação.

Um outro ponto abordado nesta pesquisa foi o contato das crianças com a natureza que está cada vez perdendo mais espaço e por isso, a ida ao pátio torna-se o momento mais aguardado pelas crianças. Elas brincam cada vez menos nos parques e nas ruas, devido ao receio da violência urbana e outras implicações que a nossa vida moderna nos trouxe, e isso faz com que, para muitas crianças, o contato com a natureza, com a areia, com a grama, com as árvores aconteça apenas na escola.

Ao realizar a pesquisa, coloquei-me como professora-pesquisadora e esse foi um momento marcante também para a minha docência. Havia começado há pouco tempo como uma das professoras da turma, era a minha primeira experiência como docente, então tudo aconteceu concomitantemente, e foi incrível! Poder ir ao pátio com um olhar mais apurado para as brincadeiras, interações e descobertas foi enriquecedor como professora. Ao mesmo tempo em que tentava captar as nuances da subida e da descida do escorregador, estava lá para ajuda-los a subir e a descer, por isso esse momento foi tão rico.

Ao longo da pesquisa foram surgindo outros temas e desdobramentos que poderiam ser explorados, mas por falta de tempo hábil não foi possível, assim aponto os limites do meu trabalho: uma possibilidade seria investigar como os professores entendem esse momento do pátio e se é valorizado por eles. Outro apontamento que

surgiu foi entender se há diferenças nas brincadeiras no pátio com as crianças bem pequenas de meninas e meninos, brincam diferente? Do que mais brincam? E por fim, ao realizar esse estudo fui munida de curiosidade para descobrir como são os pátios das outras Escolas de Educação Infantil, públicas e privadas. Há um padrão? As crianças brincam com terra, água, grama, etc.? Essa pesquisa foi apenas um grão de areia em tudo mais que podemos descobrir sobre esse tema tão interessante e instigador.

Os questionamentos levantados teve um profundo suporte teórico que fizeram-me compreender e direcionaram o meu olhar às questões apresentadas de forma diferente, crítica e reflexiva sobre a infância e a criança, as demandas da educação, a pedagogia ao ar livre, e principalmente, sobre a docência e a oportunidade que temos de estar sempre em construção. Como já dizia Clarice Lispector:

Mas não sou completa, não.

Completa lembra realizada.

Realizada é acabada.

Acabada é o que não se renova a cada instante da vida e do mundo.

Eu vivo me completando... mas falta um bocado.

O curso de pedagogia me proporcionou isso: a descoberta de que estou em eterna construção. Ao iniciar na graduação, não imaginava que estar com as crianças seria o grande achado da minha vida, estudar sobre eles, como aprendem, como interagem, entender o porquê da criança hoje ser vista como sujeito de direitos e produtor de cultura. E assim, ao estar no meio delas, percebo o quanto aprendo e o quanto me modifico a partir das interações vividas.

Aprendo com elas a cada dia, aprendo a ser mais carinhosa quando vejo uma das minhas crianças fazendo um carinho na outra; aprendo a ser mais humana quando vejo uma das crianças levantando a outra que caiu; aprendo a ser mais gentil quando uma das crianças ajeita a cadeira para a outra sentar; aprendo a ser mais sensível quando vejo a felicidade deles ao encontrar uma formiga no pátio; aprendo a ser mais feliz quando vejo-as rindo e gargalhando por uma simples brincadeira.

Ah, a infância e os seus 2 anos...são com crianças dessa faixa etária que aprendo todos os dias, são para elas que me entrego, por elas me apaixono, por elas eu quero sempre dar o melhor de mim! A pedagogia proporcionou-me excelentes descobertas, mas a maior delas foi o prazer de trabalhar com esses pequenos tão

encantadores que realmente confiam no nosso olhar, no abraço, no colo e no nosso carinho.

Que nós, professores, adultos e trabalhadores, possamos resgatar essa essência infantil que transborda em alegria, sensibilidade, leveza e curiosidade. Que essa essência traga-nos mais amor, mais fascínio pela vida, mais descobertas e acima de tudo, traga-nos a certeza de que a infância que vivemos está guardada dentro de nós, basta resgatá-la e aproveitar o máximo do que ainda restou.

Que outros pátios da vida, possam transformar a vida de vocês, como esse transformou a minha! Ao estudar sobre ele, revivi os tempos de infância na escola, na rua - década de 80 - e o tempo em que a natureza estava extremamente presente em nossas vidas, por meio dos banhos de cachoeiras nos finais de semana, o subir na árvore do pátio de casa, o rolar na grama, comer a fruta tirada do pé, etc. Que possamos proporcionar alguns desses fenômenos tão enriquecedores para as nossas crianças de hoje!

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. As especificidades da ação pedagógica com bebês. Agosto, 2010 – Consulta Pública. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6670&Itemid>. Acessado em: 12 de out. de 2014.

_____. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acessado em: 07 de nov. de 2014.

_____; FOCHI, Paulo Sergio. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 9., 2012, Local. **O desafio da Pesquisa com bebês e criança bem pequena. ANPED SUL**, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/1234/318>>. Acesso em: 07 de nov. de 2014.

BEBER, Irene Carrillo Romero. **As experiências do corpo em movimento das crianças pequenas**: reflexões para a pedagogia da infância. Porto Alegre: UFRGS, 2014. 194 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil – Brasília: MEC, SEB, 2009. <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9769&Itemid>. Acesso em: 05 out. 2014.

BROCK, Avril [et. al]. Nascidos para Brincar: Bebês e crianças pequenas brincando. In: BROCK, Avril [et. al]. **Brincar: Aprendizagem para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 127 – 159.

CAOBELLI, Janaína Fontoura. A Importância de uma pedagogia ao ar livre. **Pátio: Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 34, p. 9 – 11, jan/mar. 2013.

CARRUTHERS, Elizabeth. As experiências das crianças ao ar livre: um sentimento de aventura? In: MOYLES, Janet [et al]. **Fundamentos da Educação Infantil: enfrentando o desafio**. Artmed, 2010. p. 192- 204.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CORSARO, W. A. Métodos etnográficos no estudo de cultura de pares e das transições iniciais da vida das crianças. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009b.

_____. Reprodução Interpretativa e cultura de pares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HADDAD, Lenira; HORN, Maria da Graça Souza. Mais do que um lugar para gastar energia. **Pátio: Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 34, p. 9 – 11, jan/mar. 2013.

HOHMANN, Mary; POST, Jacalyn. **Educação de Bebés em Infantários: cuidados e primeiras aprendizagens**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MALAGUZZI, Loris. Histórias ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médica, 1999.

MARTINS FILHO, Altino José. Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na ANPED. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). **Das pesquisas com crianças: à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MOREIRA, M. A. Pesquisa Qualitativa em ciências: métodos qualitativos. In: Programa Internacional de Doctorado em Ensenanza de las ciências. Universidad de burgos, Espanha; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil 2002. Texto de apoio nº 14. **Actas del PIDECC**, 4:25-55.

MOYLES, Janet. **Só brincar?: O papel do brincar na educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

PEDROSA, Maria Isabel; SANTOS, Maria de Fátima. Aprofundando reprodução interpretativa e cultura de pares em diálogo com Corsaro. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009b.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO. [disponibilizada aos pais em jan. 2011]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/creche/a-unidade/pedagogia/proposta-pedagogica>> Acesso em: 29 set. 2014.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Crianças: educação, culturas e cidadania activa. Refletindo em torno de uma proposta de trabalho. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 23, n. 01, p. 17-40, jan./jul. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9857/9109>>. Acesso em: 28 de out. de 2014.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Brincadeira na infância e construção do conhecimento. In: HORN, Cláudia Inês [et al]. **Pedagogia do Brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 45-73.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento da Escola
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO – CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

À Instituição: _____

A aluna **LUCIANA DE SOUZA ÁVILA BARTHOLOMEU**, do Curso de Pedagogia da UFRGS, regularmente matriculada está iniciando a sua pesquisa para a realização do seu **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. A pesquisa intitulada: *Pátio, as crianças bem pequenas e as suas relações de aprendizagens* tem por objetivo salientar a importância desse espaço para as crianças pequenas e promover as suas aprendizagens a partir das brincadeiras e interações realizadas por elas.

Os dados da pesquisa serão coletados por meio da escrita sobre as observações das crianças interagindo e brincando no pátio. Além disso, será utilizado também como recurso a captura de imagens sequenciais das brincadeiras e interações, bem como gravações em vídeos e áudios. Os dados coletados serão utilizados para **fins exclusivos** de trabalhos acadêmicos, como o trabalho de conclusão do curso, atividades formativas de educadores e mostra de trabalhos do curso de Pedagogia/UFRGS.

O Trabalho de Conclusão do Curso é supervisionado na FACED pela professora Maria Carmen Barbosa que se coloca à disposição, junto com a aluna, para esclarecimentos de quaisquer dúvidas. Telefone para contato: (51) 3308 3141.

Eu, _____, autorizo que a pesquisa para o trabalho de conclusão de curso intitulada: *Pátio, as crianças bem pequenas e as suas relações de aprendizagens* seja realizada nesta Instituição, com ciência de que serão utilizados recursos como a fotografia, a gravação de vídeos e áudios que serão divulgados no âmbito da FACED/UFRGS, para fins de estudos e pesquisa.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa e de que estou ciente de que terei total liberdade para retirar meu consentimento a qualquer momento durante a geração de dados e deixar de participar sem que isso traga algum prejuízo. A participação da Instituição é feita por um ato voluntário deixando ciente de que a pesquisa não trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa.

Porto Alegre ____ de _____ de 2014.

Assinatura/Instituição: _____

Assinatura da aluna: _____

APÊNDICE B – Termo de Consentimento das Professoras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**Às professoras**

A aluna **LUCIANA DE SOUZA ÁVILA BARTHOLOMEU**, do Curso de Pedagogia da UFRGS, regularmente matriculada está iniciando a sua pesquisa para a realização do seu **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. A pesquisa intitulada: *Pátio, as crianças bem pequenas e as suas relações de aprendizagens* tem por objetivo salientar a importância desse espaço para as crianças pequenas e promover as suas aprendizagens a partir das brincadeiras e interações realizadas por elas.

Os dados da pesquisa serão coletados por meio da escrita sobre as observações das crianças interagindo e brincando no pátio. Além disso, será utilizado também como recurso a captura de imagens sequenciais das brincadeiras e interações, bem como gravações em vídeos e áudios. Os dados coletados serão utilizados para **fins exclusivos** de trabalhos acadêmicos, como o trabalho de conclusão do curso, atividades formativas de educadores e mostra de trabalhos do curso de Pedagogia/UFRGS.

O Trabalho de Conclusão do Curso é supervisionado na FACED pela professora Maria Carmen Barbosa que se coloca à disposição, junto com a aluna, para esclarecimentos de quaisquer dúvidas. Telefone para contato: (51) 3308 3141.

Eu, _____, autorizo que a pesquisa para o trabalho de conclusão de curso intitulada: *Pátio, as crianças bem pequenas e as suas relações de aprendizagens* seja realizada nesta Instituição, com ciência de que serão utilizados recursos como a fotografia, a gravação de vídeos e áudios que serão divulgados no âmbito da FACED/UFRGS, para fins de estudos e pesquisa.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa e de que estou ciente de que terei total liberdade para retirar meu consentimento a qualquer momento durante a geração de dados e deixar de participar sem que isso traga algum prejuízo. A participação da Instituição é feita por um ato voluntário deixando ciente de que a pesquisa não trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa.

Porto Alegre ____ de _____ de 2014.

Assinatura/Instituição: _____

Assinatura da aluna: _____

APÊNDICE B – Termo de Consentimento dos Pais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Aos pais

A aluna **LUCIANA DE SOUZA ÁVILA BARTHOLOMEU**, do Curso de Pedagogia da UFRGS, regularmente matriculada está iniciando a sua pesquisa para a realização do seu **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. A pesquisa intitulada: *Pátio, as crianças bem pequenas e as suas relações de aprendizagens* tem por objetivo salientar a importância desse espaço para as crianças pequenas e promover as suas aprendizagens a partir das brincadeiras e interações realizadas por elas.

Os dados da pesquisa serão coletados por meio da escrita sobre as observações das crianças interagindo e brincando no pátio. Além disso, será utilizado também como recurso a captura de imagens sequenciais das brincadeiras e interações, bem como gravações em vídeos e áudios. Os dados coletados serão utilizados para **fins exclusivos** de trabalhos acadêmicos, como o trabalho de conclusão do curso, atividades formativas de educadores e mostra de trabalhos do curso de Pedagogia/UFRGS.

O Trabalho de Conclusão do Curso é supervisionado na FACED pela professora Maria Carmen Barbosa que se coloca à disposição, junto com a aluna, para esclarecimentos de quaisquer dúvidas. Telefone para contato: (51) 3308 3141.

Eu, _____, autorizo que a pesquisa para o trabalho de conclusão de curso intitulada: *Pátio, as crianças bem pequenas e as suas relações de aprendizagens* seja realizada nesta Instituição, com ciência de que serão utilizados recursos como a fotografia, a gravação de vídeos e áudios que serão divulgados no âmbito da FACED/UFRGS, para fins de estudos e pesquisa.

Pelo presente consentimento, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa e de que estou ciente de que terei total liberdade para retirar meu consentimento a qualquer momento durante a geração de dados e deixar de participar sem que isso traga algum prejuízo. A participação da Instituição é feita por um ato voluntário deixando ciente de que a pesquisa não trará nenhum retorno financeiro, dano ou despesa.

Porto Alegre ____ de _____ de 2014.

Assinatura/Instituição: _____

Assinatura da aluna: _____

ANEXO A – Termo de Assentimento das Crianças: desenho do Paulo